

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico	1
Título: Contratos de nafta entre Braskem e Petrobras chegam a US\$ 1 bilhão	1
Título: Sindicatos questionam petroleira por planos para reocupar prédios e obras	3
Título: Curtas	5
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	5
Título: Preço do barril de petróleo cai 8,23% em NY	5
Título: » Garantia.	6

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/06/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Contratos de nafta entre Braskem e Petrobras chegam a US\$ 1 bilhão

A Braskem e a Petrobras chegaram a um novo acordo para o fornecimento de nafta e, considerando-se os preços correntes da matéria-prima, de cerca de US\$ 300 por tonelada, os contratos anunciados na quarta-feira, que ainda não

cobrem todas as centrais petroquímicas da companhia, podem movimentar valores entre US\$ 195 milhões e US\$ 1 bilhão por ano.

Ao contrário do que aconteceu nas negociações anteriores, a petroquímica e a estatal estão acertando em acordos independentes o suprimento da matéria-prima, que ainda é a mais importante para a Braskem, para as diferentes centrais. A todo são quatro no país: Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Na quarta-feira, foram anunciados os contratos para as unidades na Bahia e no Rio Grande do Sul, com prazo de cinco anos, contados a partir do vencimento do acordo vigente, em dezembro deste ano. O suprimento de nafta para o polo paulista e de etano e propano para o complexo de Duque de Caxias (RJ) ainda está sendo negociado.

Em relação ao contrato que vence em dezembro, houve melhora no preço a ser pago pela Braskem, que será equivalente a 100% da nafta ARA (Amsterdã, Roterdã e Antuérpia). Atualmente, a petroquímica paga 102,1% da referência internacional. “Esses contratos permitem que a Braskem continue competitiva”, diz o vice-presidente de Olefinas e Poliolefinas América do Sul da Braskem, Edison Terra.

Os acordos firmados contemplam o fornecimento de volume mínimo de 650 mil toneladas de nafta por um ano, com possibilidade de adicional de até 2,8 milhões de toneladas, perfazendo até 3,5 milhões de toneladas anuais. O **Valor** informou, em 19 de maio, que as empresas estavam perto de um novo acordo de longo prazo para a matéria-prima.

Além disso, a Braskem garantiu acesso à infraestrutura logística de nafta no sul do país, com a renovação dos contratos de tancagem com a Petrobras e de movimentação e tancagem com a Transpetro.

A assinatura dos contratos é importante tanto para Braskem quanto para Petrobras. Do lado da petroquímica, fica assegurado o suprimento de nafta, a preço pré-determinado, pelos próximos cinco anos independentemente de quem esteja à frente da operação das refinarias da Petrobras que a atendem. A estatal já reiterou os planos de vender determinados ativos de refino, incluindo a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), no Rio Grande do Sul, e a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, trazendo incertezas sobre a garantia de acesso à matéria-prima pela Braskem no futuro.

Do lado da Petrobras, os contratos a favorecem tanto como acionista da Braskem quanto no processo de venda das refinarias, uma vez que entregará no

pacote o acordo de venda de um derivado com referência em preço internacional e que pode ser revisto em cinco anos.

Os volumes previstos estão em linha com a estratégia da Braskem de reduzir a dependência da Petrobras, que ainda é sua grande fornecedora, mas com fatias decrescentes. O volume máximo de 3,5 milhões de toneladas corresponde a cerca de 50% da necessidade de nafta nas centrais do Rio Grande do Sul e da Bahia. Isso permite à companhia manter a estratégia de importar volumes maiores da matéria-prima se as condições comerciais estiverem favoráveis. E não impede que os volumes comprados da própria Petrobras sejam maiores, se os termos forem vantajosos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/06/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Sindicatos questionam petroleira por planos para reocupar prédios e obras

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) pretende ir à Justiça se a Petrobras decidir retomar o trabalho presencial enquanto o quadro da pandemia da covid-19 estiver crítico. Os sindicalistas temem pelo relaxamento das medidas de restrição à circulação de pessoas, num momento em que as estatísticas superam a casa de mil mortes diárias pela covid-19, e criticam a empresa por planejar o aumento do efetivo nas obras do GasLub (ex-Comperj), em Itaboraí (RJ), em meio a denúncias de aumento de contágio entre terceirizados.

O coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar, questiona também a intenção da estatal de fazer a parada para manutenção da refinaria Reduc, em Duque de Caxias (RJ), em agosto. A Petrobras esclareceu que as atividades só começarão após as contratações das prestadoras de serviços e dos profissionais e da “análise dos cenários internos e externos, dentro das normas federais e estaduais, com base nas respectivas orientações das autoridades sanitárias”.

As atividades no Comperj e na Reduc vão exigir milhares de trabalhadores em campo, sobretudo terceirizados. Do lado corporativo, a companhia apresentou esta semana um programa de retorno gradual, com início da reocupação dos prédios inicialmente previsto para a começar em julho. A petroleira informou, no entanto, que descarta qualquer mudança nas medidas de isolamento social

até o fim deste mês e que não há nenhuma data prevista para a flexibilização do trabalho remoto, por ora.

Segundo o **Ministério de Minas e Energia**, a Petrobras tinha, até segunda-feira, 149 casos confirmados de covid-19 entre seus empregados, todos eles em quarentena. Outros 940 foram contaminados, mas já se recuperaram. Isso significa que 2,3% dos funcionários próprios da controladora já foram infectados. Bacelar, porém, acredita que os números não refletem fielmente a realidade das unidades operacionais. Ele acredita que há subnotificação e lembra que terceirizados não entram na conta.

Por isso, a retomada das atividades como as obras do GasLub preocupa. As empreiteiras contratadas pela Petrobras receberam autorização da Prefeitura de Itaboraí para aumentar o efetivo nas obras, de 30% para 65% do contingente que atuava nos canteiros antes da pandemia. Isso significa um acréscimo de 2,1 mil trabalhadores. A estatal aposta nos testes rápidos como medida de prevenção. A empresa testou, só na última semana, mais de 4 mil profissionais nas obras do GasLub e esclareceu que os testes continuarão, como rotina para acompanhamento da saúde dos colaboradores e, assim, possibilitar o retorno ao contingente mobilizado antes da pandemia.

Segundo a FUP, o número de casos de terceirizados testados positivos nas obras do Comperj já supera os 200. “É uma irresponsabilidade aumentar o efetivo neste momento”, afirma Bacelar.

Ele disse que as assessorias jurídicas da categoria se reuniram, ontem, para discutir as estratégias para evitar o retorno precoce das atividades presenciais nos prédios corporativos, se a Petrobras avançar com a medida. A estatal destaca que ainda não definiu um cronograma e que avaliará cenários internos e externos para decidir o melhor momento para a retomada em cada prédio ou unidade. Enquanto isso, seguirá com 90% de seu quadro administrativo em trabalho remoto e o efetivo operacional reduzido a 50%.

O **Valor** apurou que o programa de retorno gradual seguirá etapas, a começar por uma força tarefa para preparação dos prédios para a reocupação até a volta integral dos funcionários, incluindo grupos de risco. Numa fase mais avançada, a empresa planeja um “novo normal” e cogita manter algumas das práticas adotadas durante a pandemia, como o teletrabalho para o administrativo.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/06/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Curtas**

Lubrificantes da BR

O presidente da BR Distribuidora, Rafael Grisolia, disse ontem durante teleconferência sobre os resultados no primeiro trimestre, que a ampliação e modernização da fábrica de lubrificantes da companhia, em Duque de Caxias (RJ), fique apta a operar em 2022. Segundo ele, as obras seguem em curso, mesmo durante a crise desencadeada pela pandemia da covid-19. O executivo destacou que, de olho no potencial de exportação de lubrificantes, a companhia tem ampliado as vendas para países como Argentina e Chile. “Uma vez entrando em produção [a fábrica em Duque de Caxias], vamos ter que entender se o mercado interno vai acomodar o aumento da capacidade ou se recorreremos às exportações”, disse, durante a teleconferência com investidores.

MPT investiga Vale no PA

O Ministério Público do Trabalho (MPT) do Pará ampliou a atuação do grupo de procuradores para reforçar a investigação de supostas violações cometidas pela Vale às medidas de combate ao coronavírus nas unidades da Serra dos Carajás, de acordo com a Reuters. A ação foi motivada pela disparada de casos da covid-19 na região onde a Vale tem seu maior polo produtor de minério de ferro. A companhia não tem informado o número de casos em suas operações no PA. Em Paraupabas, os registros da doença mais do que duplicaram, de 2 mil no fim de maio para 5.413 até terça-feira, com 92 mortes. A Vale disse à agência que “as recomendações do órgão são convergentes com o modo como tem atuado desde o início da pandemia, adotando medidas de prevenção e enfrentamento em todas as operações”.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 12/06/2020****Seção: Economia****Autor: André Marinho****Título: Preço do barril de petróleo cai 8,23% em NY**

Os contratos futuros de petróleo tiveram ontem uma sessão de fortes perdas, pressionados por previsões pessimistas sobre a recuperação da economia após

a crise provocada pelo coronavírus. Temores de uma nova onda de casos de covid-19 também pesaram sobre as cotações.

O barril do petróleo WTI para julho fechou em baixa de 8,23%, a US\$ 36,34, na New York Mercantile Exchange (Ny-mex). O Brent para agosto despencou 7,62%, a US\$ 38,55 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE).

Na quarta-feira, após decisão de política monetária, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) projetou que o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos registrará contração de 5% em 2020 e que a taxa de desemprego chegará ao fim do ano acima de 9%.

Preocupações. “Após as perspectivas de ontem (quarta-feira) do Fed, os operadores de energia estão preocupados com danos permanentes à economia, juntamente com uma segunda onda do coronavírus que prejudicará as perspectivas para uma forte segunda metade do ano”, explica o analista de mercados financeiros da Oanda, Edward Moya.

Apesar da melhora na situação em Nova York, que chegou a ser o epicentro da pandemia nos EUA, 14 outros Estados norte-americanos apresentaram alta no número de diagnósticos da doença, entre eles Flórida, Texas e Califórnia. O cenário trouxe preocupações no mercado de que a covid-19 será um problema muito mais longo do que se previa anteriormente.

Na avaliação do ING, as cotações do petróleo também são influenciadas pelo aumento nos estoques da commodity nos Estados Unidos. Ainda na quarta-feira, o Departamento de Energia (DoE) informou que os estoques aumentaram 5,72 milhões de bpd na semana passada, enquanto analistas consultados pelo The Wall Street Journal previam queda de 1,2 milhão de bpd.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/06/2020

Seção: Colunas

Autor: CYNTHIA DECLOEDT, MARIANA DURÃO E ANNE WARTH

Título: » Garantia.

Coluna do Broadcast

Nas discussões para regulamentar o socorro bilionário ao setor elétrico, as distribuidoras pressionam a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a reconhecer o direito ao reequilíbrio econômico e financeiro dos contratos de concessão. As empresas querem apresentar seus balanços do segundo trimestre com o ativo devidamente lançado. Sem isso, argumentam, correm o risco de ter

os covenants (garantias dadas aos credores) rompidos e os vencimentos de dívidas antecipados.

» Sem consenso. A diretoria da Aneel está dividida em relação ao pedido, que conta com o apoio do **Ministério de Minas e Energia (MME)** e do BNDES, coordenador do consórcio de bancos que vai financiar o resgate.

» Ginástica. A Aneel estuda uma forma que permita o registro contábil, sem comprometer a análise futura dos pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro. O processo da conta-covid será julgado em reunião extraordinária na segunda-feira. Não houve tempo hábil para avaliar todas as contribuições ao projeto, como o órgão regulador pretendia.

MME / ASCOM .